



Interseccionalidade de classe, gênero e raça nas crônicas de “Pepita” no jornal *O Exemplo/RS/1904*.

Introdução

O estudo prioriza o protagonismo de mulheres negras na imprensa negra gaúcha no pós-abolição. Investiga-se as narrativas de uma das precursoras da luta por direitos das mulheres negras a jovem Sophia Ferreira Chaves, de pseudônimo “Pepita”. A história do protagonismo das mulheres negras pelos seus direitos, apesar de central na história do Brasil, é um tema ainda pouco estudado. A pesquisa articula-se às demandas educacionais manifestas nas Ações Afirmativas, particularmente na Lei 10.639. Busca-se o reconhecimento e a valorização da história, da cultura e das identidades negras e o fortalecimento da luta contra o racismo.

Objetivos

Neste sentido, o objetivo central dessa pesquisa é visibilizar o protagonismo da jovem literata negra “Pepita” e mapear suas principais pautas e reivindicações. Entende-se que suas crônicas são uma contribuição relevante para o estudo do feminismo negro e da interseccionalidade de classe, gênero e raça no pós-abolição

Metodologia ou Método

O aporte teórico dessa pesquisa combina questões postas pelo campo dos Estudos Culturais e dos Estudos Feministas. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, de quatro crônicas da autora. Entre as questões de pesquisa destaca-se: Quais eram as principais pautas nas suas crônicas? Quais as categorias sociais que marcaram suas narrativas? Que identidade assumiu na luta por direitos no pós-abolição?

Conclusão

Salienta-se a interseccionalidade de classe, gênero e raça nas crônicas de “Pepita” no jornal *O Exemplo*, demonstrando que as opressões se entrecruzam nas experiências das mulheres negras e implicam em múltiplas desigualdades. A escrita desta mulher confirma a mídia alternativa como um espaço de resistência e de construção de identidade negra.

*Hellen dos Santos Moreira
Maria Angélica Zubaran - Orientadora
Universidade Luterana do Brasil

Tacit Pires
Felipp Eustachio
E. Cali to
Migu l Cardoso
L. Ra os
So hia Chaves
Vita Baptista
Alcebiades d e s Santos

Resultados

Entre os resultados obtidos salienta-se nas crônicas “5 de outubro”, “Observando”, “Descrição” e “As mulheres”, a interseccionalidade de classe, gênero e raça. As opressões de classe manifesta nas palavras “o desvalimento da nossa classe da repulsa que o homem pobre encontra em toda a parte”, a presença de “dois grupos: os protegidos e os repelidos”; referências de gênero, tais como: “saindo da penumbra” e do “obscuro cantinho” e criticando às mulheres como “escravas da vaidade”, “rainhas dos salões” e na defesa da instrução das mulheres, fazendo apelo “a guerra contra a ignorância” e “trocar os espelhos pelos livros” e referências a raça, que se manifestam na identidade que assume quando se inclui entre os jornalistas negros do jornal *O Exemplo*, como “os nossos” e na defesa da publicação do jornal *O Exemplo* e na luta contra os preconceitos.

Referências

- AKOTIRENE, Carla. *O que é interseccionalidade?* Belo Horizonte. Letramento, 2017.
- ALVES, Miriam. *A Literatura Negra Feminina No Brasil: pensando a existência*. Revista ABPN. v.1, nº 3 – nov. 2010 – fev. 2011, p. 181-189.
- ASSIS, Dayane N. Conceição de (Nzinga Mbandi). *Gênero, Sexualidade e Educação*. E-book, Salvador, 2019.
- PERUSSATO, Melina.**
- ROSA, Marcos Vinícius.** SCHUMAHER, Schuma; Érico Vital. *Mulheres Negras do Brasil*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013. Cobogó, 2019.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (Org)**
- ZUBARAN, Maria Angélica**

*dossantoshellen09@gmail.com